



Renata Coradin | São Paulo, Brasil

ARQUITETURA E GÊNERO

Três projetos em Viena

Como trabalho de conclusão de curso do *Máster Laboratorio de la Vivienda del Siglo XXI* foi realizada uma *tesina* com o título *CASA CIUDAD, una perspectiva de género*. Esse trabalho, orientado pela arquiteta doutora Zaida Muxí, teve como objetivo investigar a relação entre a Casa - espaço privado - e a Cidade - espaço público - e, para realizar essa pesquisa, foi definido o ponto de vista a partir da perspectiva de gênero.

Para o desenvolvimento da *tesina*, foram analisados, entre outros projetos, três conjuntos de habitação de interesse social construídos na cidade de Viena e promovidos pelo Departamento de Gênero da cidade, os chamados *Frauen-Werk-Stadt I, II e III*¹.

O estudo desses projetos proporcionou a oportunidade de entrar em contato com a tradição de Viena, com relação à produção de habitação de interesse social dos anos 1920. Entre outros exemplos, o *Heimhof* (1921-1922), “um conjunto habitacional que tinha como objetivo diminuir a carga de trabalho doméstico a partir da implantação de espaços comuns como cozinha, espaço para as refeições e lavanderia”; e o *Karl-Marx-Hof* (1926-1930) “outro exemplo digno de menção, também caracterizado pelas cozinhas coletivas e pela oferta de equipamentos para simplificar a vida cotidiana”² (CORADIN, 2010, p.77).

Ainda sobre os anos 1920, não poderia deixar de citar à Margarete Shütte-Lihotzky, a primeira arquiteta austríaca que desenvolveu projetos relacionados com questões como a habitação acessível e de qualidade, entre eles, a cozinha de Frankfurt (1927).

Margarete Shütte-Lihotzky ao falar sobre as razões pelas quais foi a primeira mulher a estudar arquitetura, em 1916, no *Kunstgewerbeschule*, comenta que

[...] uma das maiores mudanças na habitação deve refletir o fato de que as mulheres, em geral, começaram a trabalhar. Isso requer focos completamente novos. Como arquitetos, é nosso dever pensar cuidadosamente sobre o que temos que levar em consideração na construção de habitação para tornar a vida mais fácil à homens e mulheres e reduzir o estresse cotidiano, como proporcionar espaços auxiliares para os vizinhos, serviços comunitários, etc. (SHÜTTE-LIHOTZKY, em KAIL; BAUER; ZWINGL, 1996, p. 04)³.

Nesse contexto, foi fundada, em 1992, a “Oficina das Mulheres” (Women’s Office) e, posteriormente, em 1998, o Departamento de Gênero.

Em 1993, um ano depois de sua criação, a Oficina das Mulheres lançou um concurso para o projeto modelo chamado *Frauen Werk Stadt Model Project*. Segundo Eva Kail, a ideia surgiu em um grupo de estudo a partir da seguinte pergunta: “Como seria um distrito planejado a partir da perspectiva das mulheres?” A ideia foi aprovada pelo conselho da cidade.

¹ *Frauen-Werk-Stadt* (FWS) pode ser traduzido como **Mulheres da cidade do trabalho**.

² Quanto ao *Karl-Marx-Hof*, “a ascensão dos nazistas ao poder no final dos anos 1930, colocou fim ao sonho de uma vida livre de tarefas domésticas: todos os serviços comuns foram suprimidos e foram acrescentadas cozinhas a todos os apartamentos” (BAUER, 1995, p. 03). BAUER, Úrsula (1995). *Un barrio de Viena desde la perspectiva de género*.

³ KAIL, Eva; BAUER, Ursula; ZWINGL, Christine (1996). *Model Project “Frauen-Werk-Stadt”*. Viena: Women’s Affairs Division.

Frauen werk stadt I

○ Frauen Werk Stad I, finalizado em 1997, foi um projeto de grande repercussão e teve uma demanda muito grande. Com 360 apartamentos, vivem aí aproximadamente 1.000 pessoas.

A proposta da arquiteta Franziska Ullmann, vencedora do concurso, foi escolhida devido à variedade de unidades propostas e a sensibilidade na resolução do desenho dos espaços abertos. O júri também escolheu o plano paisagístico de Maria Auböck e recomendou a participação de outras três arquitetas para a realização dos projetos dos edifícios individuais: Gisela Podreka, Elsa Prochazka e Liselotte Peretti se encarregaram cada uma de um determinado edifício do conjunto, como pode ser observado no esquema que segue (fig. 2).

Franziska Ullmann explica que ao sul do terreno existe uma grande avenida e ao norte uma vila e, desde que entrou em contato com o lugar, percebeu a importância de manter a conexão entre o transporte público e as pessoas que viviam nessa vila (informação verbal)⁴.

Outro fator importante destacado pela arquiteta foi a preocupação em conectar todas as entradas, isso é, concentrar o movimento das pessoas gerando um eixo de atividades que favorecesse o encontro.

Além das residências e dos espaços comuns propostos em várias escalas de privacidade, o conjunto também conta com zonas comerciais, uma oficina de polícia e uma creche que, a princípio, seria implantada na parte de trás do terreno, porém, por sugestão do júri, foi construída mais ao sul. Como explica a arquiteta, pela manhã as mães saem para ir ao trabalho, normalmente em direção ao transporte público, e passam pela creche para deixar os filhos. Assim, a localização da creche facilita a organização da vida cotidiana por encontrar-se no caminho das mães (informação verbal)⁵.

Todos os espaços internos do conjunto são unicamente para pedestres, não permitindo a entrada de carros. O principal eixo de circulação do projeto é também um espaço comum onde as crianças podem brincar, correr, andar de bicicleta e patinar. Nas laterais, com um caráter um pouco mais reservado, encontram-se os espaços mais contidos onde estão os brinquedos para as crianças menores que assim, podem brincar sob a supervisão dos pais a partir das janelas.

Outro critério que podemos ver claramente aplicado a esse projeto é a questão da segurança. Quando Franziska Ullmann comenta a importância de conectar todas as entradas e concentrar o movimento das pessoas, significa garantir que por esses caminhos as pessoas possam ver e ser vistas.

Analisando o corte do edifício projetado por Franziska Ullmann, (fig. 3) podemos perceber a sobreposição de tipologias e também a maneira como se alternam, gerando movimento e atividade nas duas fachadas. A arquiteta explica que, desta maneira, evita-se que uma fachada seja noturna e outra diurna, situação reforçada com a colocação das cozinhas ora ao interior e ora ao exterior, voltadas à rua (informação verbal)⁶.

Além disso, as janelas e sacadas proporcionam controle visual a partir dos apartamentos, convertendo-se no que a arquiteta chama de “social eyes”, de acordo com o conceito utilizado por Jane Jacobs, com respeito ao controle dos espaços, realizado a partir das janelas (JACOBS, 1961-2007, pág. 35 e 36)⁷.

Também é interessante destacar a presença de “espaços para guardar” em todo o edifício. Tanto no térreo como nos vestíbulos dos apartamentos encontram-se espaços para guardar bicicletas, carrinhos de bebê, carrinhos de compras e outros objetos de uso frequente, de grandes dimensões e que quase nunca têm um lugar ideal para serem guardados dentro de casa.

Quanto às tipologias, uma grande variedade de soluções arquitetônicas foram propostas pelas quatro arquitetas que sempre consideraram o fato de que muitas mulheres criticam a habitação tradicional pelos aspectos “pouco práticos” apresentados e por não relacionar as necessidades do lar e do trabalho familiar. (informação verbal)⁸. Portanto, considerando as diferentes formações familiares e as necessidades específicas de cada família, foram propostos apartamentos de um, dois, três e quatro dormitórios, ou melhor, de um a quatro ambientes que podem ou não serem utilizados como dormitórios aumentando a flexibilidade de uso dos apartamentos.

Segundo as arquitetas, os lares devem oferecer condições suficientes para o cuidado da casa e da família, assim como, espaços de qualidade para as crianças. Em muitos casos, a cozinha é um elemento central e também um ponto de encontro, é o espaço para preparar comida, lavar a louça, supervisionar o trabalho doméstico e também conversar sobre coisas importantes, além de estar localizada de maneira que permita ou facilite o controle, mesmo que apenas visual, sobre os espaços onde as crianças brincam⁹.

⁴ ULLMANN, Franziska (2010). *Entrevista: Frauen Werk Stadt I*, Viena.

⁵ ULLMANN, Franziska (2010). *Entrevista: Frauen Werk Stadt I*, Viena.

⁶ Idem 5.

⁷ JACOBS, Jane (1961-2007). *Morte e vida de grandes cidades*. São Paulo: Martins Fontes, 4ª tiragem (1ª ed. 2000).

⁸ KAIL, Eva (2010). *Entrevista: Frauen Werk Stadt I, II e III*, Viena.

⁹ KAIL, Eva; BAUER, Ursula; ZWINGL, Christine (1996). *Model Project “Frauen-Werk-Stadt”*. Viena: Women’s Affairs Division.



Figura 1 - Foto FWS I. Fonte: Renata Coradin.

1. Edifício Franziska Ullmann
 2. Edifício Elsa Prochazka
 3. Edifício Gisela Podreka
 4. Edifício Liselotte Peretti
 5. Creche
 6. Espaços cobertos para lazer
 7. Áreas de lazer para jovens
 8. Playground
 9. Praça central
 10. Village green
 11. Tranvia
- ▲ Entradas estacionamentos

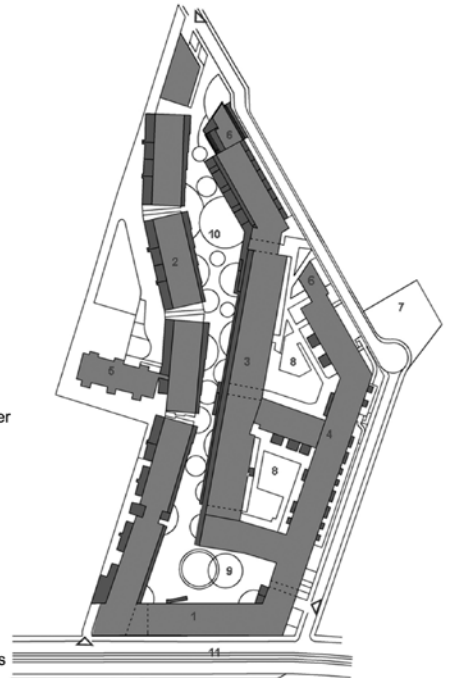


Figura 2 - Implantação e programa FWS I. Fonte: Renata Coradin.

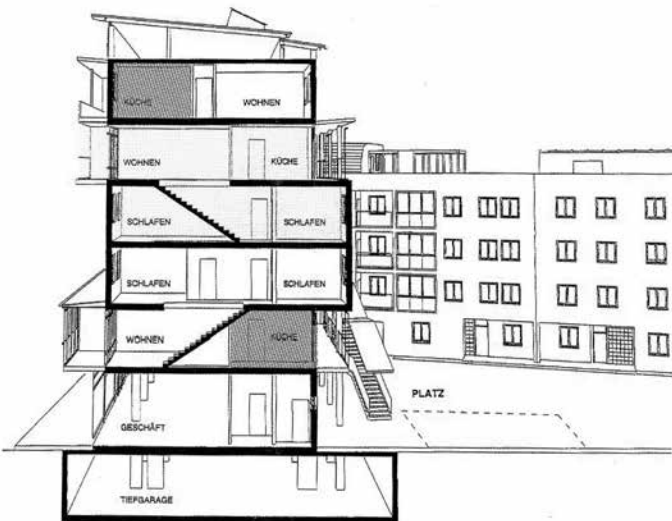


Figura 3 - Corte do edifício projetado por Franziska Ullmann - alternância de usos nas fachadas.



Figura 4 - Variações de uso da tipologia. Fonte: KAIL, Eva (2001). Frauen-Werk-Stadt. Viena: Stadt Wien.



Figura 5 - Frauen Werk Stadt II. Foto: Renata Coradin.



Figura 6 - Pátio interno do conjunto com áreas de lazer.
Foto: Renata Coradin.



Figura 7 - Frauen Werk Stadt III - pátio interno.
Foto: Renata Coradin.



Figura 8 - Corredores de acesso às unidades.
Foto: Renata Coradin.

A tipologia desenvolvida por Elsa Prochazka apresenta uma solução espacial bastante flexível e desierarquizada. Com a cozinha configurada como um volume saliente e os banheiros bem concentrados, o restante do espaço é dividido em partes iguais que podem ser, ou não, integradas, garantindo uma grande variedade de configurações espaciais possíveis (fig. 4).

Frauen werk stadt II

Assim como o primeiro, este projeto também resultou de um concurso promovido pelo departamento de gênero de Viena. Baseado no conceito de *Multigeneration Housing*, o principal objetivo deste projeto foi propiciar uma base de convivência a partir de redes sociais entre vizinhos.

Claudia König-Larch e Chistine Zwingl são as arquitetas responsáveis pelo projeto e explicam que, para elas, partir desse conceito significou pensar em habitações tanto para famílias com crianças pequenas como para pessoas com mais idade. “São apartamentos para pessoas com vontade de ter vizinhos e dispostos a dar atenção aos mais velhos”, uma vez que, parte dos apartamentos, é direcionada a idosos¹⁰. O conjunto, de 144 unidades, localiza-se em uma zona bastante consolidada da cidade e bem atendida por transporte público.

No sentido longitudinal e quase que de uma esquina à outra do terreno, existe uma acentuada diferença de nível que foi solucionada com a criação de uma plataforma intermediária no térreo, onde estão localizados os acessos aos apartamentos e volumes de usos comuns, como uma lavanderia coletiva e um espaço para guardar bicicletas, carrinhos de bebê, carrinhos de compras, etc.

Buscando conexão e permeabilidade foi criado, no interior da quadra, um espaço aberto que, por um lado, garante uma boa iluminação e ventilação dos apartamentos e, por outro, proporciona um interessante espaço comum com jardins, *playground* e espaços de lazer (fig. 6). O conjunto também oferece instalações para a comunidade, distribuídas pelos edifícios e dirigidas a diferentes idades. Foram propostos espaços específicos para idosos, crianças menores e adolescentes, o que é bastante vantajoso, pois muitas vezes, os espaços comuns são tão impessoais e universais que acabam não sendo utilizados por ninguém.

Estabelecendo uma breve comparação entre os dois projetos apresentados, é possível notar que o FWS II apresenta um caráter muito mais reservado que o primeiro, com entradas que não convidam a pessoas que não vivem aí a cruzar por dentro do conjunto, mais tímidas, ao contrário do que acontece com o FWS I.

Observando mais de perto os espaços comuns no centro do conjunto, nota-se que ao redor do *playground* existem longos bancos de madeira onde os adultos podem estar acompanhando, de perto, as crianças que estão brincando ou, onde as pessoas de mais idade podem sentar para tomar sol ou descansar. Esse espaço central está bastante controlado pelas janelas dos edifícios ao redor e, mais uma vez, aparece o conceito do *social eyes*. As tipologias, em alguns casos, têm as cozinhas voltadas para o interior, facilitando o controle visual enquanto realiza-se o trabalho doméstico. Como já citado anteriormente, este conjunto apresenta uma sensação de comunidade mais forte que o FWS I devido à menor escala e a grande oferta de instalações de uso específico para as diferentes idades e usos.

Frauen werk stadt III

Se o FWS II transmite maior sensação de comunidade que o FWS I, no terceiro essa sensação é ainda maior, pois esse projeto conta com a participação de uma associação de mulheres que participou durante todo o processo, desde a escolha do terreno até a definição dos espaços em que elas desejavam viver.

A associação [ro*sa] iniciou-se em 2003 pela iniciativa da arquiteta e catedrática Sabine Pollak, quem conseguiu reunir um grupo de mulheres interessadas em realizar um projeto desenvolvido por mulheres para atender suas próprias necessidades e desejos, baseando-se na participação efetiva de todas. Finalizado em dezembro de 2009, este conjunto se localiza em uma zona bastante tranquila da cidade e que ainda encontra-se em expansão, mas que já oferece uma boa quantidade de serviços e equipamentos necessários para a realização das atividades cotidianas, como escolas, creches, quadra de tênis, um parque, uma piscina pública coberta e também acesso a transporte público e um centro comercial bastante próximo.

Este projeto é bastante particular devido à participação dessa associação de mulheres que, entre suas conquistas, acabaram conseguindo um acordo com a administração, pelo qual metade dos 44 apartamentos seria diretamente entregue a elas e apenas a outra parte restante seguiria os padrões normais da cidade quanto à distribuição de unidades habitacionais. A associação deixa claro que o objetivo do projeto é reunir pessoas que queiram viver em cooperação e comunidade, participando de um processo de autoajuda através da colaboração de todos os moradores.

O edifício proposto conta com espaços, de uso comum, distribuídos por todos os andares. Começando pelo subsolo, além do estacionamento com luz natural, os residentes também contam com depósitos onde podem ser guardados objetos pouco utilizados ou muito grandes

¹⁰ KAIL, Eva; IRSCHIK, Elisabeth; PRINZ-BRANDENBURG, Claudia (2009). *10+1 Jahre, Alltags- und Frauengerechtes Planen und Bauen*. Vienna: Stadt Wien.

para estarem dentro de casa. Ainda nesse andar, encontra-se uma oficina que oferece ferramentas e estrutura para os concertos necessários, o que, para os vizinhos, é muito vantajoso, pois há certas coisas que são difíceis de arrumar dentro de casa e não é todo mundo que conta com o material necessário para, por exemplo, arrumar uma bicicleta ou uma cadeira quebrada.

A maior parte das habitações do térreo tem acesso direto para a rua, entretanto, no interior do edifício há lugar para guardar bicicletas e carrinhos de bebê e uma sala principal de reuniões – onde estava sendo construída uma cozinha na época da visita ao projeto. Ao lado do edifício há uma rampa de acesso ao estacionamento e um espaço destinado ao *playground*, ao lado do qual, foram propostas mesas e cadeiras gerando um espaço de convívio para a comunidade. Ainda no tema dos espaços comuns, é importante destacar a cobertura, que oferece aos moradores uma lavanderia comunitária, uma sauna e uma área externa onde também podem ser encontrados espaços para hortas. Os espaços internos foram pensados considerando as necessidades das futuras residentes. O que pode ser percebido através da generosa dimensão dos corredores que levam aos apartamentos. Como comenta uma das residentes e membro da associação, foram elas mesmas que pediram que os corredores fossem mais largos para poderem colocar uma cadeira para fora de casa e passar um tempo conversando com as vizinhas (informação verbal)¹¹.

Ouro elementos bastante interessantes são as janelas de grandes vãos e com profundidade suficiente que permita que uma pessoa se sente para conversar ou observar a paisagem. Quanto às unidades, a arquiteta comenta que procurou gerar uma grande variedade de tipos garantindo a liberdade para futuras mudanças e adaptações dentro dos apartamentos e mesmo entre eles.

Sabine Pollak explica que, para gerar maior flexibilidade e possibilidade de integração, todos os serviços, cozinhas, áreas molhadas e espaços para guardar foram concentrados em uma franja de 1,50 metros localizada próximo ao corredor central deixando livre o espaço restante para configurar as mais diversas divisões. A residente, membro da associação, comenta que as mulheres tiveram a oportunidade de opinar no projeto e na organização de suas próprias casas durante o transcurso do projeto e mostrou sua casa contando estar muito satisfeita de viver aí (informação verbal)¹².

Os três frauen(s)

Uma vez traçado o panorama geral, é possível observar os três projetos e ao mesmo tempo identificar que tipo de contribuições cada um faz ao tema da habitação desenvolvida a partir da perspectiva de gênero. Apesar de fazerem parte de um mesmo programa, os três projetos apresentam características e objetivos bastante diferentes. Os projetos demonstram que a experiência a partir da perspectiva das mulheres reivindica questões que, ao serem aplicadas, favorecem a construção de espaços da qualidade para o desenvolvimento da vida de todas as pessoas.

De modo geral, são projetos que se diferenciam exatamente por terem sido pensados a partir das necessidades cotidianas das pessoas e dos futuros habitantes. O fato de terem sido propostas mudanças de normativas no FWS I, com o objetivo de oferecer infraestrutura para o edifício e também para toda a região, demonstra essa preocupação.

Por outro lado, os projetos atendem às particularidades e foram pensados a partir das necessidades de cada grupo, sem a pretensão de criar espaços universais para o uso de todos.

Esses três projetos são exemplos da efetiva participação das mulheres na construção das cidades, seja a partir da perspectiva das profissionais que aplicaram suas experiências pessoais no desenvolvimento dos projetos, ou a partir da posição de cidadãs que colocaram em jogo seus desejos e necessidades. Desse modo, estes projetos ficam aqui como exemplo, cada um a sua escala, de que é possível dar forma concreta aos ideais de criação de espaços mais igualitários e agradáveis para os diferentes grupos de pessoas.

Renata Coradin renata@habitararquitetas.com.br

Universidade de São Paulo – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo: mestrado em andamento.

Habitar Arquitetas Associadas: arquiteta – sócia. Graduada em Arquitetura e Urbanismo pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie (2007), com extensão pela Universidade Técnica de Lisboa (2006). Especialização pela Fundação Politécnica da Catalunya – Barcelona, Espanha no Máster Laboratório de la Vivienda (2008-2010). Vencedora do concurso: “Prêmio Caixa - IAB 2008/2009”, Menção pelo concurso: “Habitação para Todos” – CDHU e IAB-SP e premiada pelo concurso: “RENOVA-SP, Concurso de Projetos de Arquitetura e Urbanismo”. Atua como arquiteta desde 2008 e é sócia do escritório Habitar Arquitetas Associadas desde 2011.

Atualmente pós-graduanda no mestrado da Universidade de São Paulo.

¹¹ Entrevista realizada com a moradora em março de 2010.Viena.

¹² Entrevista realizada com a moradora em março de 2010.Viena.